

As solenidades do Corpo de Deus em Aveiro

Realizaram-se no dia próprio, pela primeira vez depois do Acordo, feriado nacional, as solenidades do Corpo de Deus, que se revestiram de grande esplendor, em conformidade, no entanto, com as pobreza da nossa Igreja.

A's 11 horas da manhã, começou na Sé a missa de assistência pontifical, celebrada por monsenhor Raúl Duarte Mira, Vigário Geral da Diocese, servindo de diácono e subdiácono respectivamente os Consultores Diocesanos, rev. Dr. João de Abreu Freire e Padre Manuel da Silva Simão. Serviu de presbítero assistente ao sólio o rev. Padre Alyrio Gomes de Mello, Consultor Diocesano, e de acólitos os rev. Padres Manuel Miller Simões e Manuel António Fernandes, igualmente Consultores Diocesanos.

A *Schola Cantorum* do Seminário deu grande relevo às sagradas funções.

Era a assistência numerosíssima.

No fim da missa foi exposto solenemente o Santíssimo Sacramento à adoração dos fiéis, sendo contínua e devota, durante todo o tempo da exposição, a assistência de adoradores.

A tarde, pelas 5 horas, foi rezado o terço do Santíssimo Rosário, com cânticos apropriados.

Em seguida subiu ao púlpito o rev. Padre António Resende, Pároco de Oia, que, falando sobre a Eucaristia, a considerou dum modo especial como memorial ou lembrança de Cristo e como centro e alimento da vida religiosa das almas.

Recitada depois a Ladaíña do Sagrado Coração de Jesus, organizou-se a procissão eucarística, na qual tomaram parte as Irmandades da cidade e das freguesias suburbicárias e todos ou quase todos os sacerdotes da cidade e dos seus arredores e os alunos do Seminário.

Conduzia o Santíssimo, debaixo do pálio, a cujas varas pegavam representantes das Irmandades, o Senhor Arcebispo.

A procissão seguiu o itinerário do costume, e, como sempre, no meio do maior respeito de todos, primando assim pela sua compostura, decência e esplendor religioso.

Davam-lhe graça especial os anjinhos, primorosamente arranjados.

(Continua na 8.ª página)

A Santíssima Trindade

É muito conhecido e citado o episódio de Santo Agostinho quando à beira do mar de Cartago, meditando sobre o mistério da Santíssima Trindade, reparou num menino que se entregava com toda a alma, com todo o seu folego, a uma estranha, dir-se-ia caprichosa ocupação.

Ele enchia de água uma concha, e com todo o jeito das suas mãos para dela se não perder uma gota, levava-a a curta distância, a uma pequena lombita de areia onde tinha aberto uma cova de poucos centímetros de profundidade. Despejava-a com as mesmas cautelas, e refazendo o caminho da areia à água, tornava outra vez a encher a concha, para a tornar outra vez a despejar na cova, e assim repetia a ocupação e os passos num ritmo incessante, inalterável, como se fosse um relógio a quem tivessem dado uma corda eterna.

Via-se que havia ali uma intenção manifesta, um propósito e não um simples e volúvel entretenimento ou deleitação de criança. Via-se que o menino tinha medo que viesse a noite, e ele sem concluir a importante tarefa.

Santo Agostinho, observador, pedagogo, suspendeu a sua meditação para se dar ao estudo, senão mais importante, pelo menos mais actual, mais urgente portanto, do incidente.

O que andaria na cabeça do pequenito! ?
— O que andas tu a fazer, meu menino? perguntou-lhe o bispo de Hipona.

— Ando a mudar o mar, respondeu a criança, com os seus abismos, com os seus mistérios, com os seus habitantes, com as suas escondidas riquezas, mesmo com o que ele tem de túmulo, de sepultura, de cemitério, para aquele buraquinho que abri na areia. Continua a ler nos teus livros, não me distraias, doutor!

— Como é que julgas possível o que pretendes, criança! ? Mais fácil seria meter o mundo inteiro na cova desse dentinho que te caíu.

— Mais fácil seria, Agostinho, eu meter os oceanos na cova das minhas mãos, do que tu, génio ousado, asa de oiro, presunçosa águia, meteres o mistério da Augusta Trindade na concavidade, ainda que espantosa, da tua cabeça.

E, no entanto, a quem tenha seguido com atenção teológica o que acerca das chamadas operações ad intra escreveu e ensinou S. Tomaz de Aquino e o seu fiel e subtilíssimo comentador Padre Billot, a quem tenha ouvido o que sobre as mesmas profundas matérias expôs e arquitec-

tou o beneditino António Coelho, nas suas conferências de retiro aos bispos de Portugal, não admiraria que a coexistência de três pessoas distintas numa só natureza divina se apresentasse à sua mente, senão como uma conclusão da matemática, como um dois e dois são quatro e não cinco, mas pelo menos como uma contextura perfeitamente aceitável, concordante a seu modo com o que em nós mesmo se passa, que, longe de ser um alimento que custasse tosse ou repugnância ao engolir, já não se fala do vômito, ao contrário, que fosse deleitoso ao paladar.

Nós também geramos um verbo, com esta diferença porém, é que o nosso verbo é um verbo com letra pequena, impessoal, uma espécie, como lhe queiramos chamar, mais ou menos própria ou imprópria, de desdobração, de prolongamento, de secreção ou de extensão da nossa inteligência, a ela agarrado para existir, ao passo que o Verbo de Deus não poderia deixar de ser, pela própria natureza de Quem se trata, um Verbo com letra grande, com personalidade própria, distinta, da mesma essência ou substância aliás, d'Aquele de Quem é gerado.

Da mesma forma nós também produzimos em nós o amor que é uma criação ou consequência do próprio acto da inteligência; com esta diferença igualmente, é que o amor em nós é um amor com letra pequena, que não chega a ser pessoa, a ter individualidade própria, distinta, mas fica no fundo movediço da natureza. Ao passo que o Amor em Deus é um Amor com letra grande, um sopro tão forte, um eflúvio tão vencedor que constitui uma terceira pessoa a que se deu portanto o nome de Espírito, o Espírito Santo.

A volta destas ideias fundamentais é que gira toda a sublime teologia da Santíssima Trindade.

Como uma luz interior que pode transpirar através das frinças ou dos orifícios do globo que a encerra, ela só se manifesta a nós por essas fugitivas e quase imperceptíveis irradiações, até que um dia, à visão da glória, nós a possamos ver face a face, possamos enterrar nela os olhos, e não, como agora, através de enigmas ou de reflexões indirectas na frase do grande apóstolo.

Tinha razão o menino de Santo Agostinho. Mas tinha também razão Santo Agostinho, quando depois da forte lição do menino, continuou a sua impotente e penosa sem dúvida mas humana e deleitosa meditação.

Concentração das Delegações Paroquiais em Fátima

São já, em grande número, as delegações paroquiais inscritas para a grande concentração que se realizará, em Fátima, nos próximos dias 27 e 28 do corrente.

De todas as Dioceses do País tem chegado à Junta Central comunicação do número

aproximado de elementos responsáveis da Acção Católica e das outras obras de apostolado que irão tomar parte nos actos colectivos de piedade e nas sessões de estudo. Tudo leva a crer que a projectada concentração que terá a honra da presença de grande núme-

ro de venerandos Prelados e a cujo encerramento presidirá Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, constituirá uma grande afirmação de coesão nacional nas lides dos apostolado, ao mesmo tempo que proporcionará a todos os participantes a oportunidade de tomarem parte em actos de piedade certamente impregna-

(Continua na 4.ª página)

Excursão dos nossos seminaristas a Braga

Como nos anos anteriores, o Seminário de Aveiro proporcionou aos seus alunos, antes da sua retirada para férias, uma excursão de recreio e cultura, como agora tanto está em costume, e justamente, nos estabelecimentos de ensino.

A excursão realizou-se no passado dia 10, feriado nacional, a Braga, a chamada Roma portuguesa.

Escusado é dizer que, tratando-se de gente moça, a excursão foi desde o princípio até ao fim, sem desfalecimentos, esufiante de alegria, cheia de interesse, de entusiasmo e de vida. Mas não demos conta de que os seminaristas chegassem roucos a casa.

Partimos às 7 horas da manhã em três camionetes da carreira entre Aveiro e a Costa Nova, tendo tido a consolação e a honra de sermos acompanhados no passeio, além do Senhor Reitor e prefeitos, pelo próprio Senhor Arcebispo.

Ao passarem as camionetes pela ponte de Cacia fez-se, por um instante e de repente, silêncio. Lembraram-se os rapazes de que, alguns meses antes, ali morrera afogado um dos seus companheiros, e piedosamente rezaram pela sua alma uma breve oração.

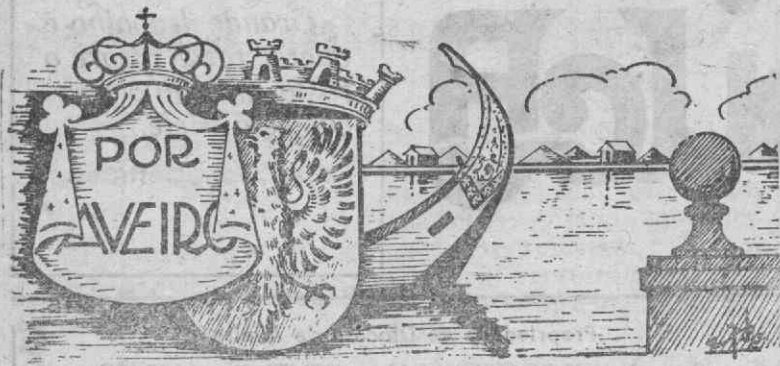
Os carros seguiram para o norte por Albergaria, Oliveira de Azeméis, e para cima do Porto, por Santo Tirso, Famalicão, até Braga.

Tivemos a sorte de, na visita à vetusta Sé de Braga, sermos acompanhados e esclarecidos pelo sr. cónego Ribeiro, abade da Sé, e em parte também pelo ilustre arqueólogo e insigne mestre de antiguidades, o sr. cónego Barreiros.

Tudo foi visto e apreciado tanto na igreja como no museu, das preciosidades e das coisas de interesse histórico ou artístico que encerram.

Na Sé muito admiraram, entre tantas coisas, a imagem da Padroeira, coroada de rainha, rica de jóias, com o Seu divino Menino ao colo a perfumar-lhe o coração de flores; e o frontal do altar do Santíssimo Sacramento com a figura simbólica da Igreja, levando num carro de triunfo a divina Eucaristia, precedida de multidão de anjos, e atrás os herejes, em espiritual e flagrante derrota; e o túmulo de S. Martinho de Dumé, o grande apóstolo e

(Continua na pág. 8)



Comparticipações para melhoramentos

Por despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, foram concedidas as seguintes participações: 200.000\$00 para a pavimentação a betão asfalto da Avenida de Araújo e Silva e rua de Ilhavo, e 18.500\$00 para passeios e colector de águas pluviais da rua do Engenheiro Oudinot.

Miniatura da casa onde nasceu Salazar

A convite, que agradecemos, do Sindicato Nacional dos O. da C. Civil de Aveiro, visitámos a miniatura da casa onde nasceu Salazar, que esteve em exposição nos dias 10 e 11 do corrente numa casa da Rua Coimbra, desta cidade.

Este belo trabalho, que muito apreciamos, destina-se à I Exposição de Arte dos trabalhadores, a realizar em Lisboa pela F.N.A.T. e é da autoria do sr. Belmiro Amaral, hábil maquinista do Teatro Aveirense, a quem felicitamos.

Dr. Mário Duarte

Esteve nesta cidade, com curta demora, o nosso amigo e ilustre aveirense sr. Dr. Má-

rio Duarte, consul de Portugal em Hamburgo, que veio prestar provas no Ministério dos Estrangeiros para conselheiro de legação.

Saneamento da cidade

Iniciaram-se os trabalhos de saneamento nas ruas de Miguel Bombarda, de Sá e de Hintz Ribeiro.

Obras a concurso

Foi posta a concurso a obra de pavimentação da Avenida de Araújo e Silva e Rua de Ilhavo. O prazo do concurso termina no dia 23 do corrente.

Foi adjudicada a obra de pavimentação a macadame e colocação de lãncil de passeios nos arruamentos da zona do novo Liceu.

Iluminação pública

Prosseguindo na renovação da iluminação pública na cidade, os Serviços Municipalizados estão a colocar candieiros de pé alto na rua de Agostinho Pinheiro e em parte da rua de Viana do Castelo.

Brevemente será modificada a iluminação das ruas do Carmo, do Gravito e de Manuel Firmino.

Encerramento das actividades do Centro n.º 2 da M. P.

Para encerramento das suas actividades do ano, no dia 28 de Maio, o Centro da M. P. do Liceu de Aveiro realizou provas de natação na Ria com disputa numa taça oferecida pelo mesmo Centro.

No dia 31, 60 filiados acamparam em Esgueira, tendo lugar à noite a «Chama da Mocidade», destacando-se no variado e interessante programa a palestra do filiado Américo Ramalho, sobre o significado do 28 de Maio.

Do programa do dia seguinte devemos salientar a Missa Campal celebrada pelo Assistente religioso da Ala, Dr. Rebimbas, que ao Evangelho fez uma alocução patriótica impregnada de fé, assistindo, entre a numerosa multidão de gente das vizinhanças e encarregados de educação, os srs. Subdelegado Regional, Dr. Simões Rocha, Director do Centro, Dr. Alfredo Santos, o professor de canto coral, Leitão Antunes e outras individualidades.

De tarde o acampamento foi visitado, entre muitos, pelos srs. Dr. Simões Dias, Dr. Humberto Leitão, Tenente Prazeres, Dr. Orlando Oliveira e Dr. Pedro Ferreira.

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje — Ana Maria Machado de Andrade Piçarra, filha do sr. António Mendes de Andrade Piçarra, Maria Teresa Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo, e Luisa Maria de Lemos Manoel (Atalaya).

Amanhã — Maria Helena Farto Ramos, Maria Adelaide Ramos, filha do sr. Aníbal Ramos, e Fernando Bettencourt, 1.º Sarg.

Dia 23 — D. Maria da Glória Matos, professora em Solposto.

Dia 24 — Dulce Alves Souto, filha do sr. Dr. Alberto Souto, e D. Palmira Valente (Aldeia).

Dia 25 — Maria Luísa Ramos, filha de António Nunes Ferreira Ramos, Ascensão Martins, filha do sr. José Martins, e António Pereira dos Santos Taborda.

Dia 26 — D. Maria de Lourdes Moreira, esposa do sr. Eng. António Gaioso Henriques, e António dos Santos Taborda.

Dia 27 — Maria Luísa Salgueiro Lopes, filha do sr. Comandante Manuel Branco Lopes.

Cinema

ECOS E COMENTÁRIOS

★ Foi há tempos estreado em Lisboa um filme cujo título achamos demasiadamente malicioso. Para misérias bastaria o argumento...

★ Já que falámos em título, ocorre-nos à ideia o facto de haver tanto espectador que vai ao cinema só pelo título e pelos cartazes do filme, sem olhar ao principal.

★ Tanto no Cine-Avenida, como no Teatro Aveirense, tem sido exibidos ultimamente, excelentes documentários musicais. Registamos com prazer.

★ Há já algum tempo que deixámos de ver o *Jornal Universal* como também nunca mais ouvimos falar nos *200 irmãos!*

★ Alguns jornais da especialidade têm-se queixado dos espectáculos retardatários e dos que passam uma sessão a ler e a comentar em alta voz, as legendas do filme. Se fossemos a falar no que acontece por cá...

★ Os filmes europeus continuam a conquistar o público aveirense, farto de tanta super-produção americana. Bom sinal, sem dúvida!

O crítico de serviço

NA TELA

HOJE:

Fatalidade — Um filme com Sonny Tafts e Ann Blyth. Exibe-se no Teatro Aveirense.

AMANHÃ:

Cyrano de Bergerac — Uma excelente produção em technicolor interpretada por José Ferrer. Trata-se duma película baseada na célebre peça teatral *Cyrano*, tecnicamente boa e bem realizada. Exibe-se de tarde e à noite no Teatro Aveirense. Este filme exibe-se também na segunda-feira. Moralmente, não é própria para crianças.

Nenhum homem era dela — Uma película dramática interpretada por Barbara Stanwick e John Lund. Exibe-se no Cine-Teatro Avenida de tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

A porta fechada — Um filme dramático interpretado por Libertad Lamarque. Exibe-se no Cine-Avenida. Para adultos.

QUINTA-FEIRA:

Cocktail de sogras — Um filme cómico com Gene Tierney e John Land. Exibe-se no Teatro Aveirense.

RAIOS X

Oliveira Girão

Rv. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 - 1.º Esq.

AVEIRO

Orfeão da Madalena

No passado domingo, visitou esta cidade o Orfeão da Madalena, que se fazia acompanhar de numerosas pessoas daquela localidade.

O conceituado agrupamento coral, após um passeio na ria, efectuou uma audição no amplo salão de festas das Fábricas Aleluia, que se encontrava literalmente cheio. No início o sr. Carlos Aleluia, como industrial e director do Coral Aleluia, e como aveirense apresentou cumprimentos ao orfeão e excursionistas da Madalena, manifestando o desejo de que levassem as melhores recordações da cidade e exprimindo-lhe o regosijo com que Aveiro recebia a visita do tão justamente reputado conjunto artístico. A apresentação deste esteve a cargo do sr. Manuel Cardoso Ribeiro, ilustre director do Distrito Escolar que, em breves mas brilhantes termos, focou a história do Orfeão da Madalena, desde as suas primícias, e pôs em relevo os seus triunfos e méritos, largamente comprovados.

Em seguida, sob a hábil direcção do sr. Isolino de Freitas, o agrupamento, demonstrando as suas muito apreciáveis qualidades de afinação e interpretação, cantou com grande relevo e vigor vários números polifónicos de autores nacionais e estrangeiros e algumas peças de carac-

cter popular, que foram calorosamente aplaudidas. Entre todas o público distinguiu — e a nosso ver muito criteriosamente — «Passagem do Regimento», de J. A. Lima, na qual as qualidades patenteadas através de todo o programa se afirmaram mais flagrantemente e expressivamente.

A terceira parte do programa foi preenchida com um acto de variedades que despertou também vivo interesse e mereceu fartos aplausos.

O Coral Aleluia ofereceu uma fita, que foi colocada por uma das suas componentes, no estandarte do Orfeão visitante, por entre vibrantes aclamações, tendo o sr. António Francisco de Sousa agradecido o acolhimento carinhoso que Aveiro dispensara ao magnífico conjunto da Madalena e enaltecido as belezas de Aveiro e salientado o seu progresso.

Os orfeonistas jantaram na Fábrica Aleluia, retirando à noite, no comboio especial em que tinham vindo, depois de um agradável passeio e da legítima satisfação de terem proporcionado ao público aveirense alguns momentos de arte que foram muito apreciados e deixaram excelente recordação. Esta visita a Aveiro podem, aliás, contá-la como mais um dos seus já numerosos êxitos.

Agradecimento

Maria Emília Rodrigues do Vale Guimarães, ainda não completamente restabelecida da sua longa e grave doença, mas já, graças ao Senhor, muito melhorada do seu estado de saúde, não quer, nem seu marido Querubim do Vale Guimarães, demorar o seu agradecimento a todas as pessoas que pela saúde da doente tanto se interessaram, visitando-a sempre que lhe era permitido receber visitas e orando pelas suas melhoras durante os dois longos anos em que esteve presa ao leito e sujeita a violentas e frequentes crises de elevadas febres. Bem sabem que se outra fosse a vontade de Deus de nada valeriam as suas súplicas e as dos gloriosos intercessores invocados em seu auxílio, nem o saber clínico.

Mas não esquecem nunca a dedicação, competência, zelo profissional, verdadeira amizade do ilustre médico assistente Dr. Fernando Moreira Lopes, que nunca abandonou a doente solícito e diariamente confortando-a, animando-a e prestando-lhe todos os socorros clínicos de que carecia, tão inspiradamente conduzida a sua assistência que, depois de Deus, a ele deve a vida a doente.

Por este meio agradece a todos suprimindo faltas cometidas ou que venha a cometer.

Anunciai no «Correio do Vouga»

Dia da Boa Imprensa

Peditório diocesano

O próximo dia 29 do corrente — Festa dos Apóstolos São Pedro e São Paulo — é especialmente consagrado à propaganda da Boa Imprensa, hoje mais que nunca necessária à Igreja para a difusão das verdades do Evangelho.

Encarecidamente pedimos aos nossos rev. párocos e capelães que, à estação das suas Missas, se não esqueçam de falar aos fiéis deste magno problema e a todos solicitar que contribuam com as suas generosas esmolas.

Nesse dia, em todas as igrejas e capelas deve fazer-se o peditório para a Boa Imprensa, o qual será enviado, oportunamente, à Secretaria Episcopal da Diocese.

Balanças de cosinha

A 60\$00

CASA DAS UTILIDADES

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no CORREIO DO VOUGA.

Evocações

O Julinho de Esgueira

FOI no seu tempo uma figura muito conhecida e com padecidamente respeitada em Aveiro, não obstante o desarranjo mental, de carácter manso porém, bondoso, fidalgo, que cortou cruamente a sua vocação para o sacerdócio.

Ele frequentava o Seminário de Santarém, onde era querido pela sua piedade e pela sua aplicação ao estudo, quando se começaram a manifestar nele os primeiros sintomas das perturbações que, sem nunca terem atingido graus elevados ou crises perigosas de excitação, lhe fecharam, no entanto, as portas à mais grata aspiração que lhe doirava e festejava a alma.

Nunca, porém, se lhe apagou ou lhe arrefeceu no peito o seu amor às coisas de Deus, da Religião, da Igreja.

Não sei que mística e suave unção sobrenadava nele a toda a desordem dos nervos, aos tristes desequilíbrios do seu estado.

Os conselhos que dava às crianças e por vezes mesmo aos adultos, aos grandes, as observações que fazia no fim das conversas que ouvia quase sempre em silêncio, estavam sempre em perfeita harmonia com os mandamentos da lei de Deus e as exortações e as práticas do Evangelho. Ficou nele sempre a semente do pregador, do apóstolo. Nunca, nessa esfera, deixou de ser lácido, senhor de si. Ia quase a dizer que ele, em campo tão alto, tão delicado, podia dar lições proveitosas a outros que não passavam por tolos.

Raro era o dia em que ele não vinha a Aveiro, sozinho, defendido pela sua desgraça, e entrava na nossa casita da Rua da Estação, hoje demolida.

Umaz vezes entrava em

silêncio, em ar de meditação, sentava-se numa cadeira, e em silêncio passado algum tempo, erguia-se e retirava-se mais dentro de si ainda, mais recolhido.

Outra vezes dissertava à sua maneira sobre assuntos de ocasião ou que lhe andavam incrustados na alma, e em geral o afligião.

Poderia haver qualquer coisa de vago, de aéreo, de impalpável nos seus dizeres, qualquer coisa mesmo de incoerente, mas nunca se lhe ouviu uma palavra que desstoasse da gentileza dos seus sentimentos, da delicadeza inata do seu espírito.

Não era difícil por vezes, através da casca de ostra das suas exclamações ou palavras de alienado, descobrir a madreperola, pura e brilhante, do seu pensamento.

Como quando um dia, parecendo ouvir sem ouvir o auto-panegírico que de si mesmo fazia, em termos extremamente pomposos, uma dama de mais pompa ainda, ele ao fim estendendo os braços num gesto de amplidão, de vento próspero, de maré-cheia, exclamou no mesmo tom de falso deslumbramento, de fogo-fátuo:

— Eh! Portugal, Portugal, que te vais à vela!

Está-se a ver, através da nebulosa da sua mente, o que ele queria no fundo dizer. Queria dizer o mesmo que disse a infinita sabedoria quando nos avisou no Evangelho que Deus exalta os humildes e humilha e derruba os soberbos. Queria dizer o mesmo que disse Phedro ou Esopo quando nos contaram, com fina ironia, a fábula da rã e do boi.

Estava em boa companhia o antigo seminarista, o doidinho de então.

Diocese de Aveiro

Exame de Admissão ao Seminário

A todos os candidatos que desejem entrar, pela primeira vez, no Seminário, se lembra o seguinte:

1) O requerimento para o exame de admissão ao Seminário deve ser enviado até ao dia 25 de Julho, e, em igualdade de circunstâncias, será considerado em ordem ao seu recebimento.

2) Até ao dia 31 de Julho será comunicado o despacho do requerimento de admissão.

3) O exame de admissão será nos dias 4 e 5 de Agosto. Os requerentes deverão estar no Seminário de Aveiro, no dia 4 de Agosto até às 12 horas. Dormem no Seminário e só sairão no dia 5, de tarde.

4) Até ao dia 15 de Agosto será comunicado o resultado dos exames; e até ao dia 31 todos os candidatos, que possam ser admitidos, deverão apresentar na Secretaria do Bispado, a documentação exigida pelo Sínodo Diocesano. Aveiro, 27 de Maio de 1952.

O Reitor do Seminário de Aveiro

Exposição de trabalhos e pintura no Colégio do I. Coração de Maria

Na próxima quarta-feira, dia 25, às 16 horas e 30 m., abrirá a exposição de trabalhos e pintura das alunas do Colégio do Imaculado Coração de Maria desta cidade.

Agradecemos o gentil convite que foi dirigido ao nosso jornal e estamos autorizados a informar os nossos leitores de que a mesma exposição se encontrará aberta até ao dia 27 do corrente, das 10 às 12 horas e das 14 às 19, para todas as pessoas que desejem visitá-la.

Ordenação

No próximo dia 29, às 9 horas, na capela do Seminário de Santa Joana, Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro ministrará o Santo Sacramento da Ordem a vários ordinandos da nossa diocese.

Receberão o Presbiterado os Diáconos: Albino Rodrigues de Pinho, Arlindo José de Oliveira, João Evangelista Marques Sarrico e Joaquim Martins de Pinho.

Secção Recreativa

O canto do rouxinol

O primeiro autor conhecido que procurou traduzir para a língua humana o canto do rouxinol, foi um jesuíta italiano — Marco Bettini em 1614; segundo ele, quando o rouxinol canta... diz ser imbróglgio, que deve ser pronunciado à italiana:

Tiún, tiún tiún, tiún tiún,
Zpe, tiú zqua:

Quorror pipi

Tió, tió, lió, tió, tix.

Qutió, qutió, qutió, qutió,

Zquo, zquo, zquo, zquo,

zi, zi, zi, zi, zi, zi, zi,

Quorror tiú zqua, pi pi qui.

...Ora isto foi como que... traduzido para francês por um poeta, chamado Pierre Dupont, por esta forma graciosíssima e curiosíssima:

Le chant du rossignol

Dors, dors, dors, dors, ma
douce amie

Amie, amie

Si belle et si chérie

Dors en aimant

Dors en convant,

Ma belle amie,

Nos jolis enfants

Nos jolis, jolis, jolis, jolis,

Si jolis, si jolis, si jolis

Petits enfants

(un silence)

Mon amie,

Ma belle amie,

A l'amour

A l'amour ils doivent la vie,

A tes soins ils devront le jour.

Dors, dors, dors, dors, ma

douce amie,

L'amour,

Auprès de toi veille l'amour.

★

Anúncios curiosos

Chapéus para meninas de palha.

Botas para senhora de pelica.

Sapatos para meninos de corda.

Botas para homens de bom material.

Meias brancas para homens de algodão.

Aqui se vendem colchões para dormirem meninos de lá.

★

Responda... se sabe

Qual é o rio português que vó?

Qual o que pinta?

Quais são as serras portuguesas que dão luz?

Qual é a farmácia mais silenciosa de Aveiro?

E qual é a mais salgada?

Qual é a santa mais pequena do calendário?

E qual é a maior?

Adivinha

Sou princípio de virtude

Sou pecado mortal

Toda a gente me escreve

Sem consoante nem vogal

Para rir

Num consultório médico:

—O senhor tem a doença das grandes cidades do mundo.

—Não entendo...

—E' a circulação difícil nas principais artérias.



Futebol

Taça «Manuel Carneiro»

Terminou com a vitória da U. D. Oliveirense esta prova organizada pelo Recreio de Agueda.

Nos encontros das duas últimas jornadas verificaram-se os seguintes resultados: Beira-Mar, 3 - Oliveirense, 1, Recreio, 2 - Ovarense, 1, Beira-Mar, 3 - Ovarense, 1 e Oliveirense, 7 - Recreio, 3.

A classificação final ficou assim ordenada:

J. V. E. D.	Bolas	P.
Oliveirense	6 4 1 1	20-13 15
Beira-Mar	6 3 - 3	15-13 12
Ovarense	6 2 1 3	8-11 11
Recreio	6 2 - 4	16-22 10

Taça «Dr. José Christo»

Com a vitória final do Arrifanense, terminou no passado domingo a Taça «Dr. José Christo», instituída pela A. F. A..

Nos encontros da poule final o Arrifanense bateu primeiro o Lusitânia, em Lourosa e depois o Bustos, em Estarreja, por 1-0 e 2-1, respectivamente, conquistando o troféu.

Jogos de Passagem

Como tivessem de recorrer a terceiro jogo, no encontro de passagem em que se encontram envolvidas, as equipas do C. D. de Estarreja e do Pejão A. C. já se defrontaram por duas vezes em Espinho, sem que se tivesse encontrado um vencedor. Da primeira vez empataram a uma bola e da segunda o empate verificado foi de 3-3.

Como a época oficial já terminou, o jogo entre estas duas equipas deve realizar-se no princípio da próxima temporada, caso as equipas não possam jogar amanhã.

Basquetebol

Campeonato Nacional da 1.^a Divisão

Os últimos jogos do Campeonato Nacional a que não nos referimos ainda tiveram os seguintes desfechos:

Académica, 76 - Galitos, 23; Fluvial, 50 - V. da Gama, 59; Porto, 43 - Olivais, 22; Galitos, 41 - Porto, 57; Olivais, 44 - Fluvial, 38; V. da Gama, 55 - Académica, 26 e Porto, 51 - Galitos, 16.

Com estes resultados ficaram apurados para representar o Norte na Poule final do Campeonato, as equipas do F. C. do Porto e da A. A. de Coimbra, como se vê na classificação final.

J. V. D. Bolas P.

F. C. Porto	10 7 3	352-293 17
Académica	10 7 3	456-300 17
V. da Gama	10 7 3	496-332 17
Fluvial	10 5 5	372-370 15
Olivais	10 3 7	335-339 13
Galitos	10 1 9	345-611 11

Festival de Homenagem

Em Esgueira realizou-se no passado domingo o festival de despedida de Joaquim Rodrigues da Silva, correcto atleta da Casa do Povo.

Na parte desportiva do programa incluíam-se provas de Atletismo e Basquetebol, a primeira inter-sócios, e a segunda entre as equipas da S. Recreio Artístico, Sporting C. de Aveiro, Recreio de Agueda e Casa do Povo de Esgueira.

Nas provas de Atletismo, os 100 e 200 metros livres foram ganhos por Artur Ferreira Leite e a prova de Corta-Mato por Jaime Moutinho.

Em Basquetebol, batendo o Recreio Artístico por 38-19, o Sporting de Aveiro conquistou a Taça «Joaquim Rodrigues da Silva» e a equipa da Casa do Povo de Esgueira conquistou a Taça «Stand Mobylete» ao vencer o Recreio de Agueda por 36-21.

DIZ-SE . . .

... Que os dirigentes da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos pensam aproveitar o Rink do Parque para a prática do Basquetebol, para o que já se dirigiram às entidades competentes.

... Que um grupo de Estudantes do Liceu pensa muito a sério em reorganizar a Associação Académica de Aveiro, que teria em actividade, além de outras, secções de Basquetebol, Voleibol e Tiro.

... Que a Casa do Povo de Esgueira vai praticar Voleibol.

... Que para a próxima temporada disputarão o Campeonato Distrital de Basquetebol mais três equipas: Recreio Artístico, Sporting de Aveiro e Briosos de Cértima, de Agueda de Baixo.

... Que os nadadores do Sport Club Beira-Mar se devem deslocar no próximo dia 24 a Oliveira de Azeméis, para realizarem diversas provas na abertura da época.

... Que da A. Académica de Aveiro farão parte actuais e antigos alunos do Liceu, exclusivamente.

... Que se realizam amanhã, em Aveiro, provas selectivas de Remo, com vista aos Jogos Olímpicos, entre as tripulações dos Galitos e do Caminhense.

A. L.

PELAS FREGUESIAS

Eixo

Eixo, 15 — No dia do Corpo de Deus, realizou-se na Igreja Paroquial desta freguesia, a festa do Sagrado Coração de Jesus que constou de missa solene, sermão e procissão.

Tendo sido precedida de um tríduo, foi encarregado da respectiva pregação o rev. Padre Mário Sardo, de Aveiro.

— Este ano por não haver crianças devidamente preparadas, não se realizou a cerimónia da primeira comunhão solene. Bom era que todos os pais se compenstrassem da grave obrigação de mandarem regularmente os seus filhos à Catequese.

— Vindo da Africa Oriental, chegou aqui de visita aos seus o sr. António Moreira Longo, acompanhado de sua esposa D. Ernestina da Rocha e Cunha. — C.

Murtosa

Murtosa, 17 — Por S. Ex.^a o Ministro das Obras Públicas acabam de ser concedidas à Câmara Municipal deste concelho duas participações do Estado para duas obras importantes da Murtosa: para a pavimentação a paralelepípedos da estrada da Ribeira de Pardelhas, 159.300\$00 e para a aquisição de 50 postes de cimento tipo "Cavan", para a rede pública de iluminação eléctrica, 19.200\$00.

Estas participações, especialmente a primeira, provocou grande satisfação nos habitantes deste concelho, pois assim vai dar-se execução a uma obra de grande necessidade, insistentemente reclamada pelos munícipes, que é a conclusão da Estrada da Ribeira de Pardelhas, a mais importante do concelho pelo seu tráfego e movimento, por dar serventia ao cais mais movimentado da Murtosa e que é um verdadeiro entreposto comercial. Estes preciosos auxílios do Estado tornam possível a execução de um plano de obras empreendidas pela Câmara Municipal, e a gratidão deste povo ao Governo do Estado Novo.

— No passado domingo realizou-se no Teatro de Pardelhas a segunda emissão da «Hora da Saudade» para os pescadores bacalhoeiros desta terra, sendo transmitidas muitas mensagens de saudação das pessoas de suas famílias aqui residentes. Dignou-se presidir a esta festa o Ex.^{mo} Sr. Capitão do porto de Aveiro e o Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Sr. Manuel dos Santos Ferreira.

— Na paróquia de Pardelhas realizou-se, no passado domingo, a festa da Comunhão das crianças daquela freguesia, com o cerimonial próprio a habitual daquelas festas, revestindo muito brilho, realizando-se à tarde uma luzida procissão.

— Todos os domingos o Cais do Bico anima-se extraor-

dinariamente com a afluência de dezenas de automóveis que ali chegam e permanecem todo o dia, transportando vários indivíduos, que atraídos pelo encanto e maravilha da Ria, para esta se dirigem com as suas canas de pesca, passando horas de inefável prazer. São do Porto e de outras terras do País, produzindo movimento e satisfação nesta boa gente da beira-mar.

Lagutrop

Aguada de Cima

Aguada de Cima, 17 — Na passada quinta-feira, dia do Corpo de Deus, realizou-se a Comunhão solene das crianças da nossa freguesia. Eram perto de oitenta. Logo manhã cedo, o repicar festivo dos sinos e o estalar dos foguetes ecoavam ao longe, de encontro às quebradas e às encostas das cercanias.

Cerca das nove horas um cortejo numeroso de fatos pretos e vestidos brancos encaminhava-se para a igreja matriz onde, após breve ora-

ção colectiva, se deu começo às cerimónias.

Com as crianças em frente ao baptistério, houve a renovação das promessas do baptismo, tendo o nosso pároco feito uma prática alusiva, depois que todos cantaram os cânticos apropriados. Seguiu-se imediatamente a Santa Missa, cantada pelo povo, com a Mitó Estima ao harmónio.

Na altura da Comunhão, viveram-se momentos incomparáveis de comovida emoção. Em rasgos de eloquência e ternura o nosso pároco emprestou à cerimónia o melhor do seu sentimento e da sua inteligência. Foi impressionante. Não houve uma só pessoa que não chorasse, principalmente na altura em que as crianças pediam perdão aos pais e se abraçaram aos companheiros.

Houve a seguir discursos por três crianças, no fim dos quais o nosso prior falou de novo, agora sobre a comunhão.

(Continua na 7.^a página)

Acção Católica na Diocese

E' preciso saber o que se quer, depois de se ter reflectido bem, e procurar conseguir-lo não violenta e cegamente, mas duma maneira firme e tenaz.

FOCH

Jocf — Visita Sever do Vouga

A Direcção diocesana da JOCF visitou, no passado dia 8, a secção de Sever do Vouga, fazendo várias reuniões de estudo com os dirigentes e militantes locais. Brevemente esta mesma secção diocesana visitará a secção, em formação, de Albergaria-a-Velha.

No próximo dia 22 realizar-se-á no Seminário uma manhã jócista para militantes das secções de Aveiro, Gafanha da Encarnação e da Nazaré. Terminará ao meio dia.

Festa de despedida dos finalistas

Promovida pelas secções da Jecf do Liceu e do Colégio desta cidade, realizou-se no passado dia 14, no Colégio, uma encantadora festa de encerramento das actividades apostólicas deste organismo, dedicada aquelas que, terminando o Curso Liceal, vão ingressar noutros organismos, como a Jucf, Jicf, Jacf, etc. conforme as meios onde vão trabalhar.

Foi muito animada a festa, decorrendo num ambiente de intensa vibração e de entusiasmo juvenil.

De manhã houve Missa e comunhão geral para as Jecistas e simpatizantes das duas secções. À tarde, sob a presidência de D. Maria Alice, dirigente geral que veio a Aveiro, de propósito, para assistir a esta festa, realizou-se uma sessão festiva, cujo pro-

grama leve, mas variado e atraente, muito agradou. Falaram algumas jécistas e uma dirigente da JOCF, representaram-se duas cenas nas quais se evidenciou todo o bem que a A. C. faz às almas jovens, indicando-lhes um rumo seguro e luminoso, declamaram-se alguns recitativos e fizeram-se ouvir alguns coros. Por fim, falaram o assistente diocesano e a dirigente geral D. Maria Alice, encerrando-se assim a sessão e as actividades apostólicas da JOCF nesta cidade.

Jocf — Visita a Casa do Gaiato

As secções da Jecf na cidade de Aveiro, sob a orientação da direcção diocesana, realizaram, no domingo passado, um magnífico passeio à Casa do Gaiato, em Paço de Sousa. Eram 40 as excursionistas. Visitaram o parque de La-Salette, Vale de Cambra, Arouca e o lindo museu, Castelo de Paiva, Entre-os-Rios, Paço de Sousa, Porto, Foz e Espinho.

Apreciaram muito a Casa do Gaiato, com a bela capela, as oficinas, o hospital, o património dos pobres, etc. O Senhor P.^o Américo recebeu gentilmente a excursão, contando algumas cenas da vida dos rapazes.

Deixaram um pequeno óbulo para auxiliar a Obra. O passeio belo e instructivo, deixou em todos impressão muito agradável.

Concentração das Delegações Paroquiais em Fátima

(Continuação da 1.^a pág.)

dos de excepcional fervor. Publicamos, a seguir, o Programa definitivo da Concentração:

Junho, 27 — A's 18 horas

Concentração das delegações no princípio da esplanada.

Entrada solene no recinto do Santuário.

Ordem do desfile: Ex.^{mos} Prelados, Revs. Assistentes e Revs. Párocos, Dirigentes Nacionais, Gerais e Diocesanos, Bandeiras, Delegações Paroquiais, em filas de 10 pessoas.

Nota — Durante o desfile, em direcção à capelinha das Aparições, canta-se Salvé, Nobre Padroeira.

Junto da Capelinha das Aparições: Salvé Regina, Alocação por um sacerdote, Hino na Paróquia, Dispersão.

A's 19 horas — Na Basílica — Sessão de estudo, para dirigentes da Acção Católica e dirigentes das Obras Paroquiais, presidida por um Ex.^{mo} Prelado.

Tema — Acção Católica e Paróquia Missionária.

Relator — Rev. Cónego António Freire, Assistente Nacional da Liga Católica Feminina.

A's 19 horas — No Salão da Casa dos Retiros — Sessão de estudo para o Rev. Clero Paroquial presidida por um Ex.^{mo} Prelado.

Tema — As dimensões do apostolado na Acção Católica e na vida paroquial.

Relator — Rev. P.^o Arnaldo Duarte, Assistente Geral da Juventude Escolar Católica.

Nota — Nas sessões cantam-se o Hino da Acção Católica e o Hino da Paróquia.

A's 20,30 — Jantar.

A's 22 — Procissão de Velas.

Notas — A Procissão de velas organiza-se na esplanada, junto do monumento do Sagrado Coração de Jesus. Durante a Procissão canta-se o Avé de Fátima e recita-se o terço. O desfile da Procissão será orientado pelos responsáveis que ostentam braçadeiras. No Posto de Informações distribuem-se as velas para a Procissão, até às 21,30.

A's 23 horas — Na Basílica — Adoração solene ao Santíssimo Sacramento. Pregação por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, Venerando Bispo da Guarda.

Nota — Cânticos para a Adoração: Panem vivum, Laudate Jerusalem, Cremos em Vós, Ubi Caritas, Tantum ergo, O' Santissima.

A's 24 horas — Missa celebrada por um Ex.^{mo} Prelado.

Nota — Durante a Missa

canta-se: Kírie, Sanctus, Agnus Dei da Missa brevis Magnificat.

Durante a Comunhão canta-se: Louvado seja, Oh! doce luz, Deus, meu Senhor, O' Anjos, cantai comigo, Salmo da manhã.

Após a missa colectiva, começam as missas dos reverendos sacerdotes inscritos.

Nesta noite de Vigília, estarão as delegações em oração pela santificação das Paróquias de Portugal.

Junho, 28

A's 10 horas — Procissão de Nossa Senhora.

Nota — A Procissão de Nossa Senhora organiza-se no átrio da Casa dos Retiros.

Ordem do desfile: Delegações, Rev. Clero, Ex.^{mos} Prelados e Bandeiras.

Percurso: Avenida lateral até ao cimo da esplanada descendo em direcção à Basílica.

Sessão de encerramento, presidida por Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal Patriarca, e com a presença do Venerando Episcopado.

Programa

I — Hino da Paróquia.

II — Sentido da Paróquia no mundo actual. Discurso pelo Ex.^{mo} Senhor dr. Luís Filipe Mimoso Ruiz, Secretário da Associação dos Jurisconsultos Católicos.

III — Os Cruzados de Fátima e a Acção Católica — por Mons. Domingos d'Apresentação Fernandes, Secretário Geral da Acção Católica Portuguesa.

IV — A Cruzada da Acção Católica em todas as Paróquias de Portugal — por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Mitilene, Presidente da Junta Central da Acção Católica Portuguesa.

V — Consagração das Paróquias.

VI — Encerramento por Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal Patriarca, Director Nacional da Acção Católica Portuguesa.

VII — Hino da Acção Católica.

Procissão do Adeus.

Casa aluga-se

Em frente ao Jardim Público, com água quente e fria, encaçada. Aqui se informa.

Casa na Praia da Barra

Boa construção, nova, mobilada, junto da estrada da Costa. Vende-se por motivo de retirada. Trata, na Barra, José Cruz.

Informa-se nesta redacção.

Pelo Seminário

COMO às vezes, por estas formas elegantes de dizer e de fazer as coisas, de que falávamos no número anterior do *Correio do Vouga*, se podem perder ou frustrar valores ou esperanças, mesmo de estimação.

Deu-nos hoje a alegria da sua presença ao almoço uma criatura, na aparência pouca coisa, zé-povinho, mas que tem sido, senão a maior, pelo menos uma das maiores benfeitoras ou madrinhas do Seminário.

Trazia-nos, como para sublinhar ou consagrar o que ela considerava a honra especial do convite, um ramo de soberbos gladiolos e um pacote dos seus chocolates, os mais finos talvez e os mais saborosos que se fabricam cá dentro do País e lá fora.

E fazendo-lhe eu saber que, pela minha parte, não poderia por forma nenhuma gozar deles por já andar açucarado demais:

— Não importa, disse a senhora, já bem o sabia; por isso lhe trago aqui um, em cuja composição não entrou pó de açúcar, mas só sacarina, que é, como sabe, inofensiva para os diabéticos. Pode comer à vontade, que não lhe fará subir nem de um grau o índice da glicose.

E apresentou-me, efectivamente, o seu chocolate, envolvido, com é próprio de tais guloseimas, numa apetitosa apresentação de doirados e prateados, de escarlates e amarelos.

Eu fui tão palerma que acreditei piamente na deliciosa impostura. Nem pensei que ela, a meter as mãos a um fabrico tão fora das regras ordinárias da sua indústria e creio mesmo das prescrições sanitárias, não se limitaria a um exemplar único, a uma oferta minúscula, por assim dizer a uma amostra, mas, com certeza, que lhe havia de dar proporções mais avantajadas, proporções de pacote, mais conformes aliás com as ondas tão generosas e ricas do seu coração.

Pensei, efectivamente, que se tratava dum chocolate *ad hoc, ad usum diabeticorum*. Sem intenção nenhuma de o comer, deixei-o ficar em cima da mesa, à espera de, longe da presença da doadora, o deitar ao bico dos patos, que, à diferença das formigas, não sabem distinguir entre produtos de hulha e de cana de açúcar. E' possível mesmo que o deitasse ao lixo.

Qual não foi o meu assombro, portanto, quando a minha irmã, mais avisada e perspicaz do que eu, logo que pôde sem dar nas vistas, despiu do seu artístico invólucro o pseudo-chocolate e encontrou lá dentro, não um simples bombom de confeitaria, mas um bombom de ordem extraordinariamente mais elevada, uma nota de açúcar para o Seminário!

Até me arrepiava ainda agora o perigo que passou essa nota, por lhe terem querido dar, por gentileza, por elegância, a aparência de sobremesa.

Uma das pessoas mais alto-locadas de Aveiro, igualmente distinta pela situação de relevo que ocupa e pelos talentos e predicados de que a natureza amplamente o enriqueceu e dotou, dizia-me há poucos dias ao entregar-me a sua contribuição para o Seminário:

— Se o Seminário, seja qual for o lado pelo qual o encararmos, o medirmos e o pesarmos, o compormos e o decompormos, de qualquer maneira aproveita a todos, é de todos portanto e para o bem de todos, é obra universal, cidadina, católica, se é património comum, *domus totius populi*, não há dúvida de que todos, cada qual à sua medida e altura, devem contribuir para ele com a sua parcela de construção. E se assim fosse, já V. Senhor Arcebispo, no almoço de Santa Joana, não se queixaria de que o Seminário ficasse lamentavelmente atrás doutras obras que não terão, maior do que a dele, projecção educativa, espiritual, social.

A tese é absolutamente verdadeira.

E quando a vemos assim defendida, consagrada e por assim dizer celada por quem nasceu com o dom de governar os povos, por uma figura de verdadeiro legislador, não podemos deixar em silêncio o seu acto ainda que tenhamos de deixar em silêncio o seu nome.

O Seminário é de todos, começando pelo seu edifício que não é daqueles onde menos se podem fixar os olhos ávidos de elegância e de graça.

O Seminário é de todos pela instrução que difunde, pela cultura que estruturalmente promove e espalha. Homem Cristo dizia à sua maneira: a mim pouco me importa da diocese e do bispo, do que me importa é de mais um estabelecimento de ensino na nossa terra.

O Seminário é de todos, pelos homens que, recuando em qualquer altura, mas sobretudo nos últimos anos, diante do problema da vocação, saem do Seminário para as carreiras civis. Eu chego mesmo a perguntar que, se não fosse o Seminário, nós teríamos o homem extraordinário que, depois de nos salvar, nos governa. Foi Deus e o Seminário que o deram à Pátria. Está tudo por aí cheio destas figuras de dez pés de altura que cresceram e se fizeram tão grandes à sombra calma do Seminário. Fosse-mos nós a enumerá-los!...

Não vale, portanto, dizer que o Seminário é dos padres, eles lá que se arranjam com as suas beatas e os seus sacristães...

O que vale é dizer como aquele a quem me refiro:

O Seminário é de todos.

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

Semana Paroquial A festa dos nossos seminaristas ao

Sagrado Coração de Jesus

A pesar do longo silêncio que tem envolvido os trabalhos da Comissão realizadora, estes continuam animados da certeza dos resultados.

Em sua última reunião asentou-se definitivamente no programa de estudos que deve ser apresentado à consideração do clero da Diocese. E' como segue:

O valor missionário da Liturgia.

O sentido missionário da Paróquia.

O Sacramento da Regeneração.

A pastoral do Baptismo. A Missa centro da unidade.

A Missa comunitária. Matrimónios pagãos e matrimónio cristão.

Assistência a doentes e moribundos.

O culto dos mortos.

Necessidade de festas religiosas de sentido popular.

A catequese de adultos.

O apostolado dos leigos.

Aqui fica exposto o programa de estudos da Semana Paroquial. Apontamos apenas as suas linhas mestras. Daremos proximamente esclarecimentos sobre a orientação prevista para cada ponto.

Antecipando-nos às actividades da inevitável crítica, seremos os primeiros a apontar a vastidão enorme do programa. Pode dizer-se que cada assunto poderia desdobrar-se para constituir por si só toda a Semana de Estudos Paroquiais. Assim é de verdade.

Por outro lado, este programa enferma duma preocupação pragmática talvez excessiva. Indica uma procura intensa e absorvente *da maneira como fazer* e diminuto interesse quanto ao *porque se há-de fazer*.

Estes serão, em nosso entender, os primeiros reparos que surgirão natural e espontaneamente da inevitável e necessária crítica. Não passaram eles despercebidos à Comissão realizadora. Por isso, vem ela apontá-los antes de mais nada e de mais ninguém, esperançada em que, através da Diocese, o clero diocesano se aplique desveladamente a aliviar sugestões que possam melhorar a orientação dos estudos e tornar inteiramente proveitosa a nossa Semana Paroquial.

Presenteie . . .

...com artigos da Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Pianos Orgãos e Harmónios

Reparações e afinações de Pianos e Auto Pianos. Serviço perfeito e preços Baratos.

Afonso José Ferreira, de Braga.

Rua Cândido dos Reis, 49 AVEIRO

Realizou-se no domingo passado, com o devido aparato litúrgico e sobretudo com muita piedade e unção, a costumada festa dos nossos seminaristas ao Sagrado Coração de Jesus.

E' para eles esta festa como que o fecho sagrado do ano lectivo e o penhor das bênçãos do céu sobre as suas provas finais e a santidade das suas férias.

Eles é que tratam de tudo e correm com os encargos e despesas da festa. São os mordomos.

A Missa cantada serviram pela primeira vez uns paramentos magníficos, a lembrar de qualquer maneira os góticos, mas com as formas ou cortes clássicos da indumentária sagrada da nossa Igreja.

A Missa foi cantada pelo muito reverendo Reitor do Seminário, servindo de acólitos os reverendos Vice-Reitor do Seminário e Padre João Paulo da Graça Ramos, e de mestre de cerimónias o reverendo Padre António Dias de Almeida.

Ao Evangelho pregou o reverendo Padre António Resende, Pároco de Oia, o qual, aludindo aos precedentes que foram preparando as almas para a revelação directa do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque, citou a capela de S. Vicente na Sé do Porto, onde, muito antes de Paray-le-Monial, o Sagrado Coração de Jesus já se encontrava à veneração dos fiéis. Referiu-se, com interesse crescente à incompreensão, escárneo e hostilidades com que, da parte dos homens, eram recebidas as revelações do Divino Amor à sua humilde e piedosíssima serva. E hoje, quando o ódio a Cristo parece ter assumido as proporções extremas e contra Ele se levantam gritos feroces de extermínio, o Sagrado Coração de Jesus não cessa de derramar sobre o mundo as suas bênçãos e de continuar o antigo e divino convite: *venite ad me omnes*.

Finda a Missa foi exposto o Santíssimo Sacramento no baldaquino, ficando à adoração dos seminaristas por turnos, e de grupos de fiéis, sobretudo dos pais e parentes dos seminaristas a quem foi permitido visitá-los nesse dia festivo.

A Missa assistiu o Senhor Arcebispo, que passou o dia no Seminário com evidente satisfação.

Vai sem dizer que o almoço dos seminaristas foi nesse dia melhorado, mais animado portanto.

A's cinco horas da tarde rezou-se o terço com cânticos apropriados, presidindo à cerimónia o Senhor Reitor

do Seminário e assistindo o Senhor Arcebispo. Encerrou-se a piedosíssima devoção com a bênção do Santíssimo Sacramento.

Como alguns dos seminaristas do primeiro ano não tivessem ainda recebido o santo Sacramento do Crisma, o Senhor Arcebispo, depois de fazer aos alunos uma alocução apropriada, insistindo sobretudo nos efeitos de força e de espiritual energia que confere este Sacramento a quem dignamente o recebe, confirmou uma dezena, ou pouco mais, de seminaristas que ainda não eram, pela recepção deste Sacramento, soldados consagrados de Cristo.

Seguiu-se depois uma sessão familiar, e por isso mesmo talvez, mais sentida e vivida, em homenagem ao Senhor Arcebispo. Explicou a razão do acto Monsenhor Raúl Duarte Mira cujo discurso, se nos for possível, publicaremos ainda neste número ou no número seguinte.

Outro discurso foi feito pelo aluno António da Silva Vidal, revelador não só de aptidões literárias, de formas elegantes de dizer, mas também, e sobretudo, de um coração extremoso e piedosíssimo. Ao terminar as suas palavras, ele entregou ao Senhor Arcebispo, envolvido em flores, o óbulo dos superiores, dos alunos, dos criados e das religiosas para o Seminário, e um ramalhete espiritual onde as missas, as comunhões, as vias-sacras, os sacrifícios, as jaculatórias, e outras flores da piedade e da fé, já se não contam às centenas, mas aos milhares. Estas é que são as armas vitoriosas com que contamos, sobretudo para a conclusão do Seminário. Também teremos gosto em publicar este discurso, que mostra bem o ambiente de satisfação e de entusiasmo que se respira no novo edifício, ainda que incompleto.

A *Schola Cantorum* do Seminário, sob a direcção do rev. Padre Manuel da Rocha Creóulo, executou alguns números de boa música, que muito agradaram.

O Senhor Arcebispo encerrou a sessão com palavras de muito agradecimento e de alegria por tudo o que se passou, dizendo que o Seminário é um grande bem, não só para a Igreja, cujos ministros e apóstolos aí devidamente se formam, mas também para a sociedade civil, dando à cidade um edifício de grande estilo e elegância, acendendo e acalentando o fogo da instrução moral, social e religiosa, e dando à Pátria homens de incontestável valor.

Por fim, foi tirado um grupo fotográfico como é costume de todos os anos.

Ficou em todos nós a mais agradável impressão deste dia.

E assim fortalecidos, vamos, com esperança e coragem, enfrentar os combates e exames que se aproximam.

A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274

AVEIRO

Frazão & Oliveira, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232-B — Telefone, 484

AVEIRO

Esta Firma vende Fogões eléctricos com fornalha por 1.650\$00, e com um insignificante consumo de energia. No próximo mês de Julho as tarifas de energia eléctrica são tão substancialmente reduzidas, que com 60\$00 mensais podem as Excelentíssimas donas de casa de Aveiro, deixar de se preocupar com os inestéticos e incómodos fogões de lenha.

Fogões eléctricos

Nacionais - Alemães e Americanos

Preços desde 1.300\$00

Garantia de um ano
com assistência gratuita

Vendas a pronto e a prestações mensais

Trindade, Filhos, L.^{da}

telef. P. P. C. N.º 59 e 537

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Cooperativa Construtora Económica

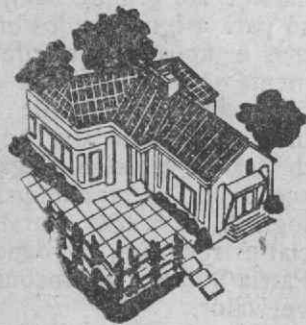
"A BEM ME QUER"

Trav. do Galo d'Ouro, 5-1.º-D.

AVEIRO

Construção e aquisição
de prédios para paga-
mento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas



Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31
AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,
6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos
os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Dr. José Tavares

Médico especializado no Hospital
LAENNEC - PARIS

Doenças dos ouvidos, nariz
e garganta

BRONCOSCOPIA

Esofagoscopia sob empliação

Extracção de corpos estranhos
das vias aéreas e esófago

Rua de Firmeza, 582

Andar principal — Esq. — PORTO
Telef. 23934

Vende-se

Máquina de escrever
Smith-Corona
(Portátil)

Aqui se informa

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274

AVEIRO

Instalações sonoras para Igrejas

Relógios, Sinos e Carrilhões eléctricos

Instalações já feitas com os melhores resultados nas Igrejas de

Gondomar, Ramalde, Valadares, Anta, Nogueira da Regedoura,
Espozende, Santa Cruz (Coimbra), Graça (Lisboa), Esmoriz, Paramos,
S. Martinho do Campo, Carmelitas (Porto), Souto de Branca, Fiães
da Feira, Jovim, Peredas, Argoncilhe, S. Bento da Victória (Porto),
Capela dos Anjos (Porto), Vila da Feira, Lavra, Poiães da Régua,
Asilo das Irmazinhas dos Pobres do Pinheiro Manso, Vila Boa de Qui-
res, Apúlia, Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, Estúdios do Grupo
de «Os Carlos», no Porto (gravação e transmissão de programas radio-
fónicos), Igreja Matriz de Famalicão, Roriz, Pena Maior, Lourosa, etc.

RADERTZ MESQUITA & CUNHA, L.^{da}
Rua da Alegria, 179 (esquina da R. Fernando Tomaz)

Telefone, 28733
FILCO

A. E. G.

PORTO
TELEFUNKEN

Evita os bochechos de
clorato de potássio



A' venda

nas boas casas

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes
para todas as barbas

Cadeiras p. crianças

Grande sortido | só na
CASA DAS UTILIDADES
Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Palneis com Imagens

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

Visado pela Comissão de Censura

Pelas Freguesias

(Continua na 4.ª página)

Tudo decorreu maravilhosamente até ao fim. Na escola da D. Maria Angélica, obreira incansável da formação destas pequeninas e inocentes vergôntes, foi servido o almoço.

Quase ao meio dia teve lugar a Missa solene com sermão. A' tardinha, depois do terço, houve a praçissão Eucarística, e, finda a bênção, a consagração das criancinhas a Nossa Senhora, com a entrega de um valioso ramillete espiritual, feito pela Luizinha Maria que, em nome de todos, se dirigiu à Santíssima Virgem.

Toda gente, entusiasmada e satisfeita quis felicitar as catequistas e o nosso pároco, que viveram um dos dias mais felizes da sua vida. E todos confessaram não ter havido festa mais linda e que tanto agradasse. Oxalá fique bem gravada no coração e na alma de toda esta boa gente.

C.

Monte

Monte, 17 — Realizou-se nesta freguesia a festa da comunhão solene das crianças. Pelas 8 horas as crianças, vestidas de branco, dirigiram-se para a igreja onde, junto da pia baptismal, fizeram a renovação das promessas do baptismo, pregando em seguida o rev. P.e Miguel Henriques. Após os discursos das crianças teve lugar a Missa, sendo distribuída a sagrada comunhão às crianças e a muitos dos numerosos fiéis presentes. A's 5 horas houve exposição do SS., terço, sermão pelo mesmo orador e precissão eucarística terminando as cerimónias com o discurso das florinhas.

—Na Sé Catedral de Aveiro consorciaram-se há dias o sr. Américo Tavares Júnior, filho do sr. Américo Tavares, Presidente da Junta de Freguesia da Torreira e de sua esposa D. Auzíria dos Anjos e a menina Maria da Ascensão F. da Silva, filha do sr. Henrique Artur Clipelo, as-

sinante do nosso jornal e de sua esposa, D. Domingas da Silva.

Foram padrinhos os irmãos dos noivos. Ao novolar desejamos inúmeras venturas e felicidades.

—Vimos nesta freguesia o sr. Dr. Adérito Madeira e Família e o rev. Padre Augusto Fidalgo que veio de visita a sua família, tendo já regressado a Entre-os-Rios.

—Já se encontra em pleno restabelecimento a senhora D. Alzira Fonseca, que tinha sido submetida a uma melindrosa e urgente operação, como nos referimos no último número deste jornal.

—Passou ontem o seu aniversário o sr. Joaquim Sebolão, ausente em Venezuela e assinante do nosso jornal.

Daqui lhe dirigimos os nossos parabéns.

—Ainda se encontra em Coimbra a senhora D. Adozinda Fonseca que ali foi submetida a três operações. As últimas notícias são animadoras e satisfatórias. Um rápido restabelecimento são os votos que fazemos.

—De visita a suas famílias e vindos da América, chegaram na última semana a esta freguesia os srs. Silvério Zargo e António Mieiro e da África o sr. Manuel Fernandes Tavares e esposa. — C.

Empregada para caixa

Com conhecimentos comerciais.
Precisa-se. Aqui se informa.

PÊLOS

Destruição radical de todos os pêlos inestéticos, por novo método eléctrico, às terças-feiras.

Tratamento feito por senhora diplomada em Paris.
Rua Eça de Queirós, 34
AVEIRO

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Junfa das Construções para o Ensino Técnico e Secundário.

Concurso público para arrematação da empreitada de execução de um tapete betuminoso nos terrenos do Liceu de Aveiro.

A's 15 horas do dia 1 de Julho de 1952, realiza-se o acto de abertura de propostas referentes à empreitada acima designada.

Depósito provisório Esc. 7.000\$00, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, mediante guia passada pelo próprio concorrente ou pela Junta.

O processo está patente na sede da Junta, Rua Garcia de Orta n.º 68-1.º em Lisboa, e na Câmara Municipal de Aveiro.

Lisboa, em 17 de Julho de 1952.

Saxofone Alto

Vende-se em 2.ª mão, estado novo, com si bem grave, fabricação francesa «THIBOUVILLE-LAMY».

Largo da Apresentação, 3-A — Telefone 469.

AVEIRO



Minha filha preparou esta deliciosa sobremesa!



E não se admirem. Os Pudins Royal são tão fáceis de preparar que basta seguir as suas indicações para apresentar uma esplêndida sobremesa, feita num instante, sem trabalho e por poucos escudos. Basta juntar leite, deixar levantar fervura e fica pronta. Porque não serve hoje um delicioso Pudim Royal?

Agora em 5

aromas: chocolate baunilha caramelo baunilha e framboesa



Ministério da Economia Direcção-Geral dos Combustíveis Edital

Eu, Diógenes Carlos Loureiro Machado Palha, Engenheiro-Chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que VIEIRA, TAVARES & C.ª L.da. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gazóleo, com a capacidade aproximada de 20.000 litros, sita na sua garagem da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, em Aveiro, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento de petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio, explosão, derrames e emanações nocivas, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 3 de Julho de 1952.

O engenheiro-chefe da 2.ª Repartição
Diógenes Carlos Loureiro Machado Palha

Alice Fernandes Rendeiro Marques Agradecimento

António Joaquim Marques, Cândida Augusta da Rocha Ferreira Baptista Marques, Maria Alice Rendeiro Marques, António Fernando Marques, Manuel Paulo Rendeiro Marques e mais família, na impossibilidade de o fazer directamente, vêm, por este meio, agradecer, muito reconhecidos, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada sua querida Esposa, Mãe e Parente, assim como a todos que por qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar neste doloroso transe.

Perdeu-se

De Aveiro à Murtosa e Aveiro à Barra, respectivamente, tampão de roda de carro Wolseley e aro cromado, também de roda de automóvel.

Agradece-se a quem os encontrou, o favor de comunicar ou entregar no «ARMAZÉM SÉRGIOS» — AVEIRO.

João Pinheiro Médico especialista

Assistente da Faculdade de Medicina.

Eis interno de Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras Operações

Consultas — Aos Sábados das 14,30 às 18 horas — no consultório do sr. Dr. Joaquim Henriques.

Av. Central — 31 — 1.º
AVEIRO

Agência Funerária Saraiva

—DE—

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31
Filial: ROSSIO, 37 - AVEIRO

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

A superioridade das Películas

ILFORD

Conquistou a preferencia

Vendem-se nas casas de artigos fotográficos

Rep. COSTA & C.ª L.ª

RUA DA FÁBRICA, 43

PORTO

Modernize a sua casa Acompanhe o progresso

Compre a prestações semanais ou mensais, sem aumento de preço, toda a aparelhagem eléctrica, doméstica ou decorativa, no estabelecimento de

Francisco Piçarra, & C.ª Lt.ª

na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 69.

Todos os esclarecimentos serão dados no estabelecimento, nos escritórios, Rua Comandante Rocha e Cunha, 100, ou pelo telefone 92.

Crónica internacional

Ainda o caso alemão

Falámos na última crónica da assinatura do tratado de Bona, pelo qual terminou o regime de ocupação e a Alemanha Ocidental foi investida na autoridade própria de nação independente com representação diplomática nos países estrangeiros e substituídos os Altos Comissários aliados por representantes das respectivas nações.

Bem sabemos que essa independência não é absoluta, tão delicada é a posição da Alemanha no quadro da geografia política da Europa. O caso alemão é, no passado e no presente, e sê-lo-á no futuro, um caso complicado e da máxima importância para o futuro da Europa.

Pode dizer-se que na Alemanha está a chave do problema europeu. O destino deste continente depende do rumo que aquela levar. E' evidente. E é por isso que tanto do Ocidente como do Oriente *"se lhe faz a côrte"*.

Aproveitando a maré e com o vento favorável na hora dos abraços fraternos de Postdam, em que se deixou a Rússia, como lobo faminto em pele de manso cordeiro, descer dos cumes nevados sibirianos ao centro do povoado europeu, os soviéticos apossaram-se, como presa já-mais largada das nações, de larga porção da Alemanha, pondo pé em Berlim primeiro que nenhum outro aliado e ali ficando na capital dominando toda a parte oriental germânica até a uma forjada fronteira polaca que melhor defende os seus próprios interesses que os da Polónia. E daí cria a cada passo complicações e conflitos para tornar instável o que os do ocidente pretendem estabilisar, lançando mão para isso de toda a estratégia política da *guerra fria*, ou fazendo despertar o orgulho alemão ferido de insatisfação com as limitações impostas à sua independência, ou agitando na França o espectro de uma nova invasão germânica.

A organização de uma poderosa força militar da Alemanha, embora enquadrada no chamado exército europeu, amedronta de facto o francês e desgosta o alemão. Nem aquele se livra de preocupações nem este se satisfaz com meia independência.

O que é certo, porém, é que as manobras russas fracassaram por completo. Pelo menos, no momento, a Rússia ficou vencida. Tudo fez para que não se realizassem os tratados que Adenauer e os aliados assinaram em 26 e 27 de Maio. O 1.º em Bona, pondo termo ao regime de ocupação em toda a Alemanha ocidental — tratado de paz sem a intervenção do ocupante russo que tem sob o seu domínio, como dissemos, a parte leste do país, onde vivem dezoito milhões de alemães. O 2.º tratado, assinado em Paris, pelo qual a Alemanha Ocidental — a República

Federal Alemã — adere à Comunidade Europeia com um exército próprio para a defesa do Ocidente. Falta, porém, a ratificação parlamentar dos dois acordos.

As eleições italianas

Depois do problema alemão seguem-se imediatamente, pela ordem decrescente da sua importância, o problema da França e o problema da Itália — as duas maiores e mais poderosas nações do continente ocidental europeu. Não é indiferente para os destinos da Europa o que se passa na política interna de qualquer dos dois países. Por isso as eleições administrativas realizadas ultimamente na Itália tiveram importante relevo na política internacional. Realisaram-se no dia 25 do mês passado, justamente na véspera da assinatura dos tratados com a Alemanha. Nessas eleições mediram-se as forças da extrema direita, formando um bloco a união dos monárquicos e *missini* — o chamado "Movimento Social Italiano" de tendências marcadamente *neo-fascistas*, ao qual deu vida e incremento o antigo oficial de Marinha e herói da República Social Italiana, o Príncipe Valério Borghese — as forças da extrema esquerda, unidas aos comunistas os socialistas "nemistas" — os de Nemi — acaudilhados ainda pelos restos dos antigos liberais-maçons de Nitti — e o bloco central — fiel da balança — com os democrata-cristãos, de De Gasperi, que têm governado o país e para cuja votação não podia deixar de ter concorrido a recomendação do Episcopado da Campana e do Cardeal Vigário-Geral de Roma. Apesar disso e sem dúvida por efeito do *desgaste* do partido que a prolongada governação pública provoca, o resultado das últimas eleições, trouxe para os democratas-cristãos uma diminuição de votos sensível embora ainda fosse o partido mais votado. Só em Roma, onde ganharam as eleições todavia, e em Napoles perderam duzentos e noventa mil votos. Em Napoles a união monárquico-neo-fascista venceu os democrata-cristãos, os comunistas e os partidos dispersos do centro.

E' um índice o recrudescimento da extrema direita e do fascismo que vive ainda no coração de muitos que exaltam a grandeza da Itália sob o regime de Mussolini, apesar de estar em discussão nas Câmaras italianas, um projecto de lei contra o neo-fascismo pelo qual se estabelece a pena de 12 anos de prisão para os que exaltem os princípios, factos ou métodos do fascismo ou a doutrina anti-democrática do partido fascista.

O contraste é flagrante com o comunismo que gosa de todas as liberdades constitucionais, sobretudo se aproximarmos a votação desse

As solenidades do Corpo de Deus em Aveiro

(Continuação da 1.ª página)

As procissões em Aveiro têm fama, e esta com certeza, não destoou do quadro geral, embora não tivesse atingido o grande aparato e magnificência da procissão de Santa Joana, que se realizou há pouco nas festas centenárias da ínclita filha de Afonso V, porque essa, ao que parece, foi única.

Recolhida a procissão à Sé, depois de cantado o *Tantum ergo*, o Senhor Arcebispo deu a bênção com o Santíssimo Sacramento e assim terminou a devotíssima festividade.

E agora só falta que a festa do *Corpus Christi* seja considerada como o acto máximo do culto nacional, e como antigamente, nela comparecessem as grandes figuras dos poderes públicos e as representações, tão garbosas e imponentes, do nosso glorioso exército.

Se bem nos recorda, era esta a única procissão em que os regimentos compareciam sem receberem por isso recompensa alguma.

Tachos de Pressão
Ultima maravilha!
Exclusivo da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Vendem-se baratos

Dois harmonios um grande e outro pequeno, com muito som. Também se vende um piano vertical.

Para ver e tratar, Rua Cândido dos Reis, n.º 49.

AVEIRO

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274—AVEIRO

Partido neo-fascista 1.419.741 votos — com a dos comunistas — 4.594.489. Grande diferença sem dúvida, mas os comunistas não são de temer...

E, se a estes votos comunistas somarmos os dos socialistas "nemistas", os da esquerda, verifica-se que a votação desse bloco da esquerda subiu a 7.482.748 votos, resultado eleitoral esse que coloca os comunistas e comunistas imediatamente abaixo dos democrata-cristãos — 8.021.994 votos. — Os monárquicos nacionais — 804.806 votos — e os monárquicos independentes — 269.275 — a pouco mais de um milhão chegaram.

Tudo isto é significativo, num total de 127.334.453 votos.

Querubim Guimarães

A excursão dos nossos seminaristas

A BRAGA

(Continuação da 1.ª página)

legislador, do qual ainda há pouco se celebrou o centenário da sua chegada à Península; e a capela interessantíssima onde estão as sepulturas do Conde D. Henrique e da sua esposa D. Teresa, e o do Arcebispo de Braga D. Lourenço Vicente, com a orelha direita decepada na sua cabeça de múmia, um dos combatentes de Aljubarrota, onde sofreu essa mutilação em defesa da Pátria; e o tecto dessa capela a dar ideia de uma grelha, lembrando assim o martírio dos dois diáconos martirizados, que lhe deram os nomes, Lourenço e Vicente.

Subimos ainda ao coro, de tal maneira rico e esplêndido de talhas que o autor pôs no bico duma águia um dístico com estas palavras: *Ubi simile huic*.

O museu anexo, que os cônegos se obrigaram a organizar para poderem ficar possuidores das riquezas, é ao mesmo tempo vasto e preciosíssimo. Entre os cálices que guarda, todos belos, apontam-se três que se podem considerar como verdadeiros monumentos de história e de arte: um do mais puro gótico, outro de aberta renascença, outro como de transição entre as duas escolas de arte.

Os paramentos, de todas as cores, e de diferentes graus de riqueza, dir-se-ia que não têm número. Entre eles impressionou-nos sobremaneira o paramento e frontal oferecidos por D. Manuel I à Sé de Braga, trabalho diríamos miraculoso, onde parece que já entrara ouro da Índia. Dizem que franceses roubaram algumas jóias, outros dizem porém que os franceses carregaram com culpas que não foram deles.

Entre as custódias há uma, oferecida por D. João V, e basta dizer este nome para se saber que ela é rica de riquezas incalculáveis.

O sr. cônego Ribeiro chamou-nos a atenção para o esquite que vai na procissão do Enterro, levando, em conformidade com o rito bracarense, não a imagem do Senhor mas a Sua presença eucarística, numa píxide pequenina e própria.

O sr. cônego Barreiros que, se não fosse o pouco tempo de que dispunhamos, estaria ali disposto a estar conosco até altas horas da noite, disse-nos que, ao menos, fixassemos os olhos numa pia de baptismo de pequenas dimensões, onde havia tudo, mesmo a alcachofra e a maçaroca de milho. Ele lá sabia as razões porque estes dois vegetais diziam bem num baptistério.

Paramos aqui, porque se fossemos a dar conta de tudo, o *Correio do Vouga* não teria espaço, durante dois ou três números, para mais nada.

No Sameiro fomos acompanhados na visita ao Santuário

rio e aos seus anexos pelo seu conhecido capelão Dr. Abílio, que, apontando para a maquete da urbanização, nos disse que a sua realização passaria além dos trinta ou quarenta mil contos.

Um dos nossos companheiros disse-lhe, sorrindo, que era mais fácil ao Sameiro encontrar essa verba astronómica do que a Aveiro encontrar a sua, embora muito menor.

O altar da Senhora do Sameiro é, na realidade, um verdadeiro encanto de mármore, de pedra polida, e de bronzes.

O frontal de mármore branco, figurando o Presépio, é, na realidade, uma maravilha. Não falemos da imagem da Senhora que é ao mesmo tempo de magestade e de graça, de imponência e de maternal ternura, um conjunto admirável.

Vai sem dizer que visitamos também o santuário do Bom Jesus, tão célebre em todo o País pelas belezas naturais do panorama e pela corrente de piedade que para lá, a toda a hora e a todo o instante, se encaminha.

O almoço foi tomado na mata com o apetite próprio de gente da nossa idade, sobretudo em excursões deste género.

O regresso foi feito por Espinho e animado não só pela recitação do Rosário de Nossa Senhora, mas também, noutro género, por entusiasmos referentes ao encontro, em Coimbra, do Porto e do Sporting, cujo andamento e êxito nos eram comunicados pelo caminho por grupos ou carros que vinham do jogo. Até os garotitos, à nossa passagem, erguiam os braços ao ar, gritando as suas vitórias, como se estivessem a assistir num estádio.

Eram pouco mais de nove horas quando chegamos a Aveiro.

Deixamos o Senhor Arcebispo no Paço e seguimos para o Seminário.

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.

Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

Anunciai no
«Correio do Vouga»